

“RECORTE”
ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE RECORTES DA IMPRENSA, LDA.

Av. Almirante Reis, 19-2.º E.
30A Codex

COMERCIO DO PORTO(O) Porto	- 9. DEZ. 1921
JORNAL DE ALMADA Almada	
VOZ DE PALMELA Palmela	

guimarães

Câmara toma posição no caso da "UM"

Os problemas da Universidade do Minho — pólo de Guimarães já não se resolvem com meslinhas nem vão com «paninhos quentes». A situação é demasiado delicada e acintosa para que a «cadeira manca» passe sem vivo reparo e aplicação de medidas de fundo urgentes para a sua estabilização.

Contestado o seu funcionamento e condições pelos estudantes e pela imprensa, denunciadas as tristíssimas incidências que a desvirtuam quem estimulou a criação da «UM» na cidade que lhe facultou de imediato um esplêndido imóvel para a sua instalação, não podia, como se compreende ficar alheia ao desperdício de seus esforços e à situação imperante no pólo de Guimarães. Assim por proposta do dr. Óscar Jordão Pires, a Câmara Municipal «com a maior urgência e energia vai inquirir», através do Primeiro-Ministro, «qual o ponto da situação e a especificação das actuações que visa desenvolver para pôr fim a uma situação injusta, desprestigiante e que acarreta tantos prejuízos às populações representadas».

A proposta, elaborada com profundo conhecimento de causa, baseia os seus considerandos em posições e argumentos absolutamente irrefutáveis, salientando que «a posição pública assumida pela A.E. da UM veio denunciar graves inconvenientes e que a solução preconizada pela associação contraria frontalmente, quer os compromissos já tomados pelo Governo quer os interesses e anseios das populações do concelho».

Frise que a Universidade em Guimarães, num contexto único no País para estabelecimentos de ensino superior públicos, beneficia de instalações fornecidas gratuitamente e que as instalações definitivas da Universidade do Minho seriam de carácter prioritário pelo que foram desde logo escolhidos e reservados os terrenos para o efeito. Foi adjudicada até, a elaboração do projecto respectivo... Mas nada se fez.

Foi pelo valor, justiça e oportunidade da proposta que a Câmara deliberou, ainda por unanimidade, repudiar «desde já a troca do pólo universitário de Guimarães por um Instituto Politécnico — prece-

nizado pela Associação de Estudantes.

Esperamos que o faça com a «energia e urgência» prometida. Porque se o não fizer, é certo e sabido que mais uma vez a cidade de Guimarães será ultrapassada pelos acontecimentos, rasteirada nos seus propostos, minimizada nos seus inalienáveis e incontesteáveis direitos. Se o não fizerem, Guimarães continuará a aceitar o «choradinho» de berço da nacionalidade, da «Pátria de D. Afonso Henriques» e quejandas epanáforas, de que muito se honra mas que não adianta nada à prosecução dos seus anseios.

Se não partir decididamente para a resolução definitiva da «UM» os políticos de «oitavo compacto» continuarão a usar impune e despididamente aqueles rebuscadinhos de retórica, certos de que com mais umas «palavrinhas a abater» vão pagando as promessas que jamais pensaram cumprir.

BOLETIM DIÁRIO

DIVERSÕES — Cinema S. Mamede: «A divina loucura».

FARMÁCIA DE SERVIÇO — «Praça», na Rua Paio Galvão, telefone, 416417.